



A INCLUSÃO SOCIAL POR MEIO DAS TIC: possibilidades.

Regina Célia Alves da Cunha 1,
Sarah Rízzia Campos Luíz Miranda 2,
Mirza Seabra Toschi 3

1. Psicóloga, Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias, da Universidade Estadual de Goiás-UEG, sob orientação do prof. Dr. João Henrique Suanno, PhD. Bolsista do projeto Ciranda Digital da Cidadania. reginayn@hotmail.com;

2. Pedagoga pela Universidade Estadual de Goiás – Câmpus de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas, Anápolis. Bolsista do projeto Ciranda Digital da Cidadania. sahrizziaclm@hotmail.com;

3. Coordenadora e orientadora da pesquisa, professora da Universidade Estadual de Goiás e no Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias do Câmpus Ciências Sócio-Econômicas e Humanas de Anápolis. mirzas@brturbo.com.br.

PALAVRAS - CHAVE: Idosos. Inclusão social. Tecnologias da Informação e Comunicação.
Projeto Ciranda Digital da cidadania.

INTRODUÇÃO

A expectativa de vida tem aumentado significativamente entre os brasileiros. Segundo a PNAD 2009, 9,1% da população Goiás era de pessoas idosas, idade superior sessenta anos. Foi também divulgado nesta pesquisa que 11,9 % da população de Goiás apresentam baixo letramento, sendo analfabetos funcionais. A visão panorâmica da população de Goiás apresenta então um aumento da terceira idade, os quais as evoluções tecnológicas ocorreram no decorrer de suas vidas, não pertencendo assim aos chamados nativos digitais que, segundo Franco (2013), é um termo que se refere a indivíduos que não só nasceram em um mundo cercado por tecnologia digital, e que também fazem uso de meios digitais como parte integrante de suas vidas.

A sociedade vem se tornando cada vez mais dependente das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e das mídias interativas, aquelas em que o uso da Internet se intensifica como forma de interação. Com a proposta de um mundo digital, as demandas da sociedade contemporânea alteram no sentido social e pessoal, interferindo mudanças estratégicas para uma ampliação nas políticas públicas. A investigação tem como objetivo entender: como o letramento digital pode proporcionar mudanças na vida das pessoas idosas e de baixa escolaridade? Esta problemática é parte de um projeto de pesquisa “Ciranda Digital da Cidadania” coordenado pela Professora Dr. Mirza Seabra Toschi- UEG, que visa o letramento digital de idosos e pessoas de baixo letramento, sendo realizado na cidade de Anápolis, na qual contém vinte praças digitais com acesso gratuito à Internet.



A preocupação e o favorecimento de políticas de inclusão desperta a ideia de uma parte da população que está excluída da sociedade, pelo fato de não estar posicionado nas demandas da sociedade e também pela desigualdade que apresenta no mundo capitalista. E assim infere as diferenças econômicas, políticas e culturais entre os grupos sociais.

É importante observar também que o modelo econômico vigente utiliza-se de vários artifícios para fazer suas vítimas, e nesse contexto, a informatização, é utilizada, genericamente, como fortíssimo meio de exclusão. Desta forma, a inclusão digital torna-se ferramenta, também, de inclusão social. Neste cenário, o computador deve ser visto como um amigo e não somente como um desafio que não será enfrentado. (WEIDEN, 2005)

Um simples fato de interagir ao caixa eletrônico, apesar de estar com a senha, há uma necessidade também em assimilar um raciocínio para operar a máquina. Traduzir uma linguagem digital como “navegar”, “baixar aplicativos”, estar “conectados” a esse mundo, torna-se uma estranheza para os que não são letrados digitalmente. Faz-se importante e prioritário a inclusão digital nas políticas públicas, para imaginar um desenvolvimento igualitário, ou certa independência que desprende e liberta para ações no âmbito pessoal, do trabalho, integração no meio de redes sociais, manutenção das relações, lazer, vida social e tantos outros que envolvem os idosos e pessoas de baixa escolaridade.

MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa envolve dados qualitativos que em todas as suas fases, a observação será fator importante, os registros dos acontecimentos em relação aprendizagem, trará subsídios para que acompanhe a evolução do sujeito, as dificuldades enfrentadas e a resposta que o letramento trouxe a cada indivíduo.

Será necessário inspirar confiança, demonstrar comprometimento em ajudá-los nas dificuldades apresentadas. Comporá ainda esta metodologia registro em fotos, preenchimento de protocolos de registro das ocorrências dos encontros.

Os sujeitos da pesquisa são idosos e pessoas com baixa escolaridade que estarão sendo acompanhados por estudantes de graduação oriundas do curso de Pedagogia. Os mestrandos acompanharão as atividades desenvolvidas pelos graduandos.

As atividades que compõe em oficinas, acontecerão em três fases:

Primeira: o **aprender** que compõe o básico (ligar, desligar, conectar, etc.);

Segunda: o **navegar** que fará uso de sites ao qual apresentarem interesse;



Terceira: o **cirandar** fazer busca e navegações sozinho, com monitores disponíveis.

RESULTADOS

Ao tratar-se de alfabetização, há certa tendência de entender que seria uma simples habilidade de reconhecer símbolos e fazer relações entre as palavras para a leitura e escrita, porém para além dessa importância, deve entender que é primordial a competência em compreender, assimilar, reelaborar e aproximar de um conhecimento que desenvolva ações conscientes. O letramento digital caminha pelo mesmo propósito, desenvolver habilidades no manuseio da máquina ou dispositivo, acessando informações, usando com meio de agregar conhecimentos para um uso inteligente, ou seja um uso consciente e crítico que ajude no desenvolvimento pessoal, social e cultural, no sentido de compreender outras dimensões e referências que estão presentes nos conteúdos virtuais.

Nesse sentido, é preciso reconhecer que, mais do que conectar equipamentos, conectam-se culturas e contextos diferenciados, ampliando as possibilidades de trocas e de crescimento sociocultural, mas também criando um novo território, aberto e indefinido, sujeito à manipulação de informações, à imposição cultural, à incitação para o consumo e a influências externas. (TEIXEIRA, pg.40,2010)

A amplitude de ferramentas que estão dispostas no ambiente virtual representa, dentre outras dimensões, uma tentativa de ampliação em socializar o indivíduo e uma vasta informação disponível. A essa apropriação do uso da tecnologia, estabelece uma relação construída ao longo do tempo, despertando diversas reações e sentimentos, pois cada sujeito atribui significados distintos às ações e relações que são devolvidas através da interatividade com este ambiente.

Na tentativa de compreender o comportamento de cada indivíduo e sua relação com a tecnologia, temos que considerar o contexto de múltiplas dimensões que o constitui, como as experiências vivenciadas, as relações sociais, o aspecto econômico, o contexto cultural. “O caminho de uma malha é determinada não pela fonte de informação, mas pelo utilizador que com ela interage” (MARQUES, 1998: 87).

A inclusão digital segundo Silva *et al* (2005) tem como ponto de partida o acesso a informação que está disponível nos meios digitais e como ponto de chegada a compreensão da informação e uma releitura em adquirir novo conhecimento, ampliando para uma melhor uso inteligente do saber. Porém, as tecnologias digitais estão continuamente inseridas no meio



social e exigindo que todos tomem conhecimentos por seus usos a fim de agilizar atendimentos e resolução de problemas. Existem pessoas que não possuem condições favoráveis a esses usos, o que as impossibilitam compreender o funcionamento destes sistemas. Situação que atinge os idosos, os quais as evoluções tecnológicas ocorreram no decorrer de suas vidas.

Frente à evolução tecnológica de maneira vertiginosa, na atualidade, os idosos devem se apoderar dos meios tecnológicos para usá-los de modo consciente em prol da construção de uma nova imagem da velhice, tornando-se cidadãos participantes e ativos da sociedade do conhecimento e não somente um espectador passivo que utiliza os recursos gerados por outrem (FRIAS, 2011- p.1607)

Segundo Medeiros (2012), as ferramentas são muitas, tais como computadores pessoais, caixas eletrônicos, telefones celulares e Internet, o que emerge como um revolucionário meio de integração social, no processo de Inclusão Digital. As TIC enriquecem a comunicação e proporcionam acesso a informações e serviços diversos, e em tempo real. Também sendo significativa no grau de independência, interferindo em novos projetos de vida e o bem estar na maturidade.

CONCLUSÃO

A velhice é um dos estágios naturais do ser humano. Saber envelhecer envolve entender e aceitar o processo, envolve manter uma qualidade de vida que inclua uma bem estar em todos os sentidos, principalmente na sociedade de maneira ativa, que o faz pertencer ao grupo, como relata Reis (2011) “Tal população tem despertado para buscar um envelhecimento mais adequado, elaborar seu envelhecer com mais saúde, qualidade de vida e participação ativa na sociedade, tendo seus direitos assegurados pelo Estatuto do Idoso (p.12).”

As limitações influenciam na socialização e acarreta uma exclusão. Quando há uma intervenção que altere a realidade, abre para sentidos mais ativos, cívicos, sociais. O idoso e de baixa escolaridade enfrenta muitas limitações e ao ingressar em um ambiente novo, constitui-se de um grande desafio. Porém proporcionar algo a mais à essas pessoas e enfrentar com elas esse desafio contribui no sentido de entender o mundo tecnológico que o cerca e despertar a interação dentro deste ambiente. Assim importa as respostas positivas para a evolução da humanidade efetivando o bem estar coletivo.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANCO, Claudio de Paiva. **Autonomia na aprendizagem de inglês: um estudo de caso com nativos digitais sob as lentes do caos e da complexidade**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2013. 201p. Disponível: <http://claudiofranco.com.br/media/tese-claudiofranco.pdf>

FRIAS, Marcos Antônio da Eira *et al.* **Utilização de ferramentas computacionais por idosos de um Centro de Referência e Cidadania do Idoso**. *Rev. esc. enferm. USP* vol.45 no.spe São Paulo Dec. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000700011>>.

MARQUES, R. Os desafios da Sociedade da Informação. Em Conselho Nacional de Educação (ed.), **A Sociedade da Informação na Escola**. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação, 1998.

PNAD: **Sobre a condição de saúde dos idosos: indicadores selecionados** http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_sociosaude/2009/com_sobre.pdf

REIS, Adriana Araújo. 2011. **Um novo olhar para a velhice**. Revista Portal de Divulgação, nº 16, nov.

SILVA, Helena, *et al.* **Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania**, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a04v34n1>

TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **Inclusão digital: novas perspectivas para a informática educativa** / Ijuí: Ed. Unijuí, 2010. – 152 p.

WEIDEN, FernandaG. **Inclusão Digital: Um problema de gênero na sociedade da informação**. 2005.

Disponível: http://gizmo.rits.org.br/apc-aa-foinclusao/foinclusao/busca_results.shtml?x=613